

# Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador e Editor  
Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração  
Typographia  
Rua Direita

## AS PROPOSTAS DE FAZENDA

O que está actualmente preocupando o espirito publico, pouco affeito a prender-se com as manifestações administrativas dos governos, são as propostas de fazenda do actual ministro da respectiva pasta, e que parece querer confirmar a conhecida phrase de que *custe o que custar* ha-de fazer entrar em equilibrio as finanças portuguezas.

Esta nova phase de processos de administração, fóra da velha rotina de sacrificar, cada vez mais, o desagrado contribuinte, impressionou agradavelmente o paiz e quasi custa a crer que haja um ministro que se abalance a demonstrar que, com menos sacrificio do contribuinte, possa equilibrar o nosso decadente estado financeiro.

O sr. Anselmo d'Andrade sobre si as attentões de todo o paiz e os applausos de um povo eternamente sacrificado, diz com razão o nosso presado collega da «Vida Nova», que, após meio seculo de desperdícios e de aggravamentos tributarios, vê, enfim, entrar a administração publica n'um caminho de regeneração.

Se o intelligente ministro conseguir levar por deante rodo o seu plano, ha-de encontrar applausos geraes e ninguem decerto lh'os póde negar, desde que, sabindo das velhas normas de administração, elle quer conseguir um dos mais anciados desideratums — o equilibrio financeiro.

Alem d'isso, reconhece-se na obra do illustre titular da pasta da fazenda o desejo ardente, sem as ambições do mundo ou conveniências politicas, de satisfazer as suas aspirações, realisando todo o seu plano, tal como o concebeu, sob pena de abandonar a administração do thesouro publico.

Esse facto mais enaltece a sua individualidade e faz crer nos bons resultados da sua obra.

O ministro apresentou já aos seus collegas as medidas economicas, tanto as de character financeiro como administrativo, e sabe-se que, por unanimidade, ellas foram bem acollidas. Alem d'isso não prescindiu da dictadura para as primeiras propostas e até para uma ou outras das segundas.

Muito folgaremos que o bem recebido plano seja posto em pratica, pois é de medidas de tal alcance que o paiz vem carecendo ha muitos annos, libertando-se da insensatez dos governantes e da indifferença dos governados.

A proposito, diz ainda a «Tarde»: E' muito curioso o que se tem passado em volta do governo, a proposito das futuras medidas de fazenda.

Inventaram-se hypotheses, crearam-se supposições, e em torno d'estes phantasmas, produzidos pela imaginação meridional, levantou-se uma discussão acalorada e persistente.

Na anda de rebuscar dados verdadeiros, para satisfação de curiosidades insofridas ou malevolencias prematuras, alguns jornaes levantaram a ponta do véu onde o mysterio se encobre, e vieram declarar que o tinham posto a nu. Vaidades de lynces politicos, que d'esta vez lh'es não accrescenta galardão de feiticeros.

A verdade é que o plano fazendario de sr. Anselmo de Andrade ainda hontem não foi apresentado em conselho de ministros, o que não obsta a que uma conversação geral sobre o assumpto, definindo os pontos essenciaes do plano, tivesse estabelecido uma inteira e harmonica concordancia no espirito do governo.

Este facto só por si é bastante para socegar os animos irrequietos. O espectro da crise ministerial andava a sobressaltar as almas candidas, que anteviam na reunião de hontem um tragico desfecho, com morte de homens.

Descansem os assustadicos e despreguem as taboas do caixa; troquem os cantochões em ladainhas, e as lagrimas em risos. O proprio «Correio da Noite», que ainda hontem carpia na treva do mysterio fazendario, já hoje poderá desanuviar o rosto e folgar como costuma.

De crise ministerial não ha... nem a sombra d'um pellinho.

Se não gostaram, tenham paciencia.

## Murmurios de Monsão

Uma minha ex-illustre amiga, que mora a dentro dos muros de Deu-la-Deu por obra e graça não sei de que melro (talvez dos taes de bico amarello!), teve a amabilidade dessaborida de me endereçar um simples cartão de visita, no qual, alem do seu *chamadouro* em manuscrito, (*chamadouro* que eu omitto por caridade, visto

não se tratar de nenhuma *chamma d'ouro*, antes pelo contrario), insere estas iniciaes maiusculas: F. P. M.

Ora como eu nem sempre estou disposta á chalaça (ou *chalapcia*, no dizer d'um gracejador emerito), e como achasse por demais significativas aquellas tres letras, apressei-me á exigencia da sua immediata e clara accção. A minha diligente *reporter*, a tia Perpetua, portadora do recado, não tardou a desvendar-me a mascara do enigma: *que a tal zoupeira lhe havia dito, muito formalizada, e a modos de quem não está em si, que o tal F. P. M. vinha a ser* — fóra Paula Martins, fóra palerma magna, figas pitósga manhosa, etc.

Um rosario de sandices, uma serie de disparates de tal jaez, que são bem obra d'aquelle bestunio desconcertado, avariado, e cheio de gatos engastados por qualquer *compositor* de louca, ambulante.

Estas caras de fulinha, estas sanfonineiras atrevidas, estas toupeiras do diabo, estas zouteiras de... *bicho carpinteiro* não terão que fazer em casa? Não haverá, sirigaitas, calcanhares de pugas para concertar, roupa suja para arrolar, bispotes para esvaziar, rocas para fiar? O que vos falta é juizo... e eu com tolas... nem para o céu. Tornae cá mandrionas, com o F. P. M. que eu vos darei, sem dó nem piedade, com um J. P. R. (*junco pelo rabistell*). Experimentae desavergonhadas!

Como estou com as mãos na massa, isto é, a contás com o F. P. M., vou-lhes deixar aqui uma *piada* a proposito: Ahi por um dos annos de 1860 a 70, na cidade das tripas e da peste bubonica, e em um sabbado d'Alleluia, foram queimados varios *judas* de palha; menos um que um *saranago* apprehendeu, porque representava, pela fisionomia e pela farda e chapéu armado, uma certa figura politica, então ministro preponderante. Dos pés pendia-lhe um rotulo com estas letras:

F. P. M.

Averiguado quem fóra o artista, também foi conduzido, sem a menor reluctancia da sua parte, á presença do chefe policial. Interrogado sobre a sua intenção, declarou, affectando habilmente a maior ingenuidade, que não tivera intenção alguma de representar determinada pessoa: «a fisionomia... foi o que sahio ao acaso; quanto á farpella... é o que havia á mão.»

—Essas evasivas, ponderou o chefe, ainda serviriam se não fosse o resto... Mas o rotulo? Aquellas letras? Não são as iniciaes do nome d'um senhor ministro? — Não pensei n'isso,

—Então que significam...? — Significavam, ali, no *judas*, enforcado e para ser queimado, que... *foi pelo merecer*.

E, perante tanta innocencia, o grande marau foi solto e livre.

Ora que diria perante um chefe de policia a safada que ou sou insultar-me? Provavelmente normalisava-se pelas argucias do artista do *judas* e como elle responderia: *foi pelo merecer*.

*Foi... pangaio malfalanle?*  
Nun xabia, tortulho...



A proposito de insignificantes furtos praticados por ahi alem pelos desprotegidos da sorte, e cujos nomes são manifestados na imprensa diaria como verdadeiras celebridades, e a proposito, também, dos avultados roubos perpetrados escancaradamente pelos felizes da terra, os grandes, e attendendo ao destino incoherente d'uns e d'outros, pedem-me o registo, aqui, do seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º—Todo o que allviar o thesouro, banco, associação ou companhia em quantia superior a 50 contos poderá desde logo requisitar o seu passaporte no ministerio dos negocios estrangeiros e ir gosar em Paris os rendimentos da sua honesta fortuna.

Artigo 2.º—Será condemnado a 20 annos de trabalhos forçados em possessão de 2.ª classe todo aquelle que roubar quantia inferior á citada no artigo primeiro.

§ unico.—Fica revogada a legislação em contrario.

Ahi fica, pois, sem o menor commento. Os próceres, sufficientemente entendidos na materia, que a discutam a seu modo, sem comtudo depreciar o seu valor maximo, e utilidade.



A folha da rua do conselheiro João da Cunha interessere o seguinte curioso annuncio:

### Orlada

Precisa-se d'uma para todo o serviço domestico. Praça de D. Pedro V, n.º 75-1.º—Monsão.

Em que consiste, dirão, a curiosidade do annuncio? E' porque em terras como a minha, não muito populosas, quando acontece uma criada despedir-se da casa onde *funciona*, ás vezes devido ao mau genio da patrão, ou ás belliscadellas intuitivas do velhaco do amo, saigem incontinente, como moscas sobre um roçim de alentejo, mu-

lheres a offerecerem os seus serviços, sem necessidade dos periodicos.

Isso é para os grandes centros, onde ha gente como conchas á beira-mar.

Mas no annuncio transcripto, segundo os linguareiros, (milhares d'elles, louvado seja Deus!), existe um arcano d'aquelles que perturbam o topete de qualquer africano...

O celibato em accção!... Ora o sr. Ródger... sempre me sahio um ponto...



Parece que a minha ultima referencia á apathia dos curiosos dramaticos não foi de todo inutil, pois constame que se prepararam para dar uma recita de gala na noite de 1 de dezembro, commemorando assim uma data gloriosa.

Acho, porém, diminuto o espaço de tempo para a realisação projectada: comtudo, o que se não faz no dia de Santa Luzia... quero dizer, que se não fór possível, attendendo á circumstancia prevista, assignalar por meio d'uma recita, a passagem d'uma data grandiosa, sempre gravada nos corações dos bons portuguezes, não é isso motivo para voltarem ao *statu-quo* da indolencia.

O inverno apresenta noites extensas, e por isso mesmo propicias para a effectividade de espectaculos quinzenaes.

Avante, pois!



Hoje, domingo, um dia misto de chuva, frio, sol e vento, realisou-se nos Milagres, a tres kilometros de distancia, a magna eleição de S. Martinho.

Concorrenca extraordinaria ao que me dizem.

Logo á noite, raro é o *cisco* dos confrades que não esteja abarrotado de *verdascos*... *trepante*.

Costumecras remotas! Logo á noite—caracoles! —é que são ellas: cada bruéga de criar bicho, cada *peçueira* de *escacha*... *peçueira*.

Atirae-lhe, heroes! O vinho é... *sangue de Deus!*

Paula Martins

## Letras

### Um perigo...

TRADUÇÃO PARA O «JORNAL DE MELGAÇO»

Como todos os annos, depois de terminados os trabalhos para a estação de verão, Zizi, encontrava-se sem trabalho e livre durante todo o mez de Setembro.

De habito, aquillo parecia-lhe longo. As suas flores, ás suas fitas de modista faltavam-lhe, seu descanso era-lhe pesado. D'esta vez, ao contrario, radiante como o sol que dourava o seu caminho, o primeiro dia do seu feriado forçado, partiu...

Sobre o carro que a conduzia á gare de Orleans, movia-se alegremente a sua pequena mala cheia de confeites, pentes, meias de cores variadas, saias rendadas e tudo o que faz a artista parisiense galante e bonita.

No carro, inclinada sobre a porta, Zizi, com os olhos ridentes, parecia dizer a sua alegria aos boulevards poeirentos, ás casas meio fechadas e não escutava, senão com um ouvido, sua mãe, sentada junto d'ella, multiplicando os seus conselhos sobre as precauções a tomar na montanha.

Porque Zizi ia para a montanha?

Um dia, umas primas da provincia, vindos dos Pyreneus, tinham-se demorado em casa dos pais de Zizi, que se tinham esmerado para lhes offerecer hospedagem. Desde então, as primas insistiram para que lhes fizessem uma visita.

Aquillo parecia-lhes difficil... quasi impossivel... Mas Zizi, frequentada pelo sonho d'uma viagem longinqua, tinha, durante o anno, trabalhado duplamente, conseguindo economisar o necessario para os gastos a fazer, e resolveu a partida a pretexto de que lhe seriam muito uteis os ares da montanha.

Contente pelo successo da sua diplomacia, por aquella realisação inesperada d'um desejo ardente, ella partiu então, alegre até á ingratição, abraçando sua mãe ao subir para o comboio, não lamentando nada do que deixava e esquecendo tudo para só lembrar o logar a que se dirigia.

Depois de trinta e seis horas de viagem em comboio, cheia de somno e muito fa-



ligada, chegou a uma estação dos Pyreneus.

Era ali esperada por um joven e robusto rapaz, que lhe disse ser seu primo e chamar-se Miguel Luis, o qual a fez embarcar n'um pequeno carro, dirigindo-se em seguida para a casa de suas primas, onde chegaram duas horas depois.

Pouco depois, recolhida ao quarto que lhe tinham destinado, fatigada e sem forças, Zizi adormeceu profundamente.

No seguinte e primeiros dias da sua chegada, sentia-se muito alegre e cheia de curiosidade.

Supreza do novo panorama, que lhe offerciam os Pyreneus, maravilhada pela rusticidade da herdade, escondida n'uma curva da montanha como uma criança nos braços da sua ama, ella estava encantada.

Depois aborreceu-se. As massas de granito que a cercavam, pareciam-lhe horrorosamente monotonas.

Alfin se ellas volteassem! Se se visse o outro lado, dizia ella a uma das primas, que se ria sem comprehendela.

O primo comprehendia e sacudia os hombros, apparentando indifference.

Zizi comprehendia a indifferença do primo, pois sabia-o educado na cidade vizinha; elle tinha preferido voltar e dedicar-se ao trabalho do campo a seguir os estudos.

Não adivinhava que para aquelle rapaz vigoroso o collegio tinha sido uma prisão e que elle preferia apreciar o ar livre e a grandiosa natureza.

Aquelle rapaz nascido no campo, parecia-lhe indifferente na sua simplicidade, e elle na sua indifferença, pensava que a prima seria indispensavel á sua vida.

A solidão dos campos pesava-lhe sem duvida pela mesma razão. Aos grandes caminhos faltavam passantes que olhassem e admirassem as bonitas donzellas com ella.

Os carreiros sombrios, em desforra, pareciam-lhe muito populosos. Ella ali horrorisava-se de tudo: das formigas que a picavam, das abelhas que zuniam em volta dos seus cabellos dourados, dos insectos que se viam deslizar pela herva sobre a qual, muito fatigada, ella se deixava cair.

O que mais temia sobre tudo, eram os bois.

Mesmo separada por uma sebe ou por um ribeiro, des-

de que ella julgasse que a tinham visto—mesmo sem a ver, talvez,—fugia a gritar sem que podessem detela.

Se ella no caminho encontrava algum rebanho, fugia escalando as rochas e subindo de fôrma que não mais podia descer sem auxilio e com perigo.

N'aquellas occasiões, o primo arrancava-se ao seu mutismo desengaçado e caçava d'ella impiedosamente.

Elia voltava-lhe, então, as costas, damnada e rancorosa, mas tímida e amedrontada.

Pouco a pouco, entretanto, Zizi acostomou-se á sua nova existencia, substitulndo uma influencia toda physica. As suas cores tornaram-se mais bonitas, e a sua saúde mais robusta. Tirando a vida da mesma vida, ella desabrochava como uma verdadeira flor.

Continua

**Coisas alegres**

O fallecido dr. Thomaz de Carvalho, nos seus bons tempos de parlamentar, era temido pela agudeza dos seus epigrammas, e tanto mais pelo tom de bonhomia com que os endereçava.

N'este sentido, este fino esgrimista da palavra, constituiu uma individualidade á parte.

Foi elle que em certa sessão, dirigindo-se a um engenheiro militar, então ministro, lhe dizia em meio do discurso, affectando ares de maior veneração:

«... Refiro-me a s. ex.ª o sr. ministro da guerra, que se não tem feito obras gigantes, tem posto algumas gigantes nas suas obras.»

Ahi por mil oitocentos setenta e tantos, Carlos Bento era ministro das obras publicas. Com as galerias cheias e todos attentos, Barros e Cunha (Barros and Cunha, escreviam as «Farpas») interpellava o ministro, certo dia. N'uma passagem do discurso o interpellante observou:

«E' este, positivamente, um caso a que se pôde applicar aquellas dois versos francezes, citados aqui ha dias pelo sr. dr. Thomaz de Carvalho (e recitou-os). Versos que, se bem me recordo, s. ex.ª disse serem de Molière.»

«São de Beaumarchais, de Beaumarchais» (acudiu Carlos Bento, a meia voz.)

«O que está dizendo s.

ex.ª (pergunta de lá, da sua cadeira distante, o doutor). —«Diz (esclarece Barros e Cunha), que os versos francezes, não são de Molière, como v. ex.ª citou, mas sim de Beaumarchais.»

«Deve ser isso, deve (approvou o dr.): s. ex.ª é mestre em comedias.»

Todos riram e Carlos Bento tambem; mas virado para Thomaz de Carvalho com um gesto de quem diz: não as perdes.

Foi por esse tempo que Carlos Bento, como ministro, visitou a Granja modelo, mais conhecida por Granja do Marquez, que servia de escola practica d'agricultura.

A pouca distancia da entrada, onde foi recebido pelo pessoal superior da escola, viu dois bois, placidamente deitados, gosando a bella ociosidade.

«São de cá do estabelecimento?» (perguntou o ministro a sorrir, apontando os bois).

«Sim, senhor» (respondeu o director).

«Logo se vê que são empregados publicos» (ponderou Carlos Bento).

rador regio, e da defesa encarregou-se o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, conservador d'esta comarca.

O jury deu o crime como não provado e porisso foram os réos absolvidos.

No dia 10, accusado pelo crime de viciamento no recenseamento militar, respondeu pela terceira vez o sr. Germano Augusto d'Amaral Albuquerque, secretario da comarca municipal d'este concelho.

Presidiu a audiencia o sr. Frederico Augusto dos Santos Lima, digno juiz substituto, e da defeza foi encarregado o distincto advogado nos auditorios d'esta comarca, sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos.

O jury deu tambem o crime como não provado, sendo porisso absolvido.

Tambem na ultima segunda feira, accusado do crime de damno á casa do menino Antonio, filho do sr. dr. Antonio Joaquim Durães, conservador d'esta comarca, respondeu em audiencia de policia correccional, José Maria Lourenço, d'esta villa.

Porque até ás 4 horas da tarde só fossem inquiridas tres testemunhas d'accusação, foi o julgamento adiado para o dia de amanhã, 16 do corrente, ás 11 horas.

A primeira testemunha Antonio Pereira foi contradictada, sendo porisso de presumir que o seu depoimento fique de nenhum effeito.

**Pelos mortos**

Convencidos de que a visita ao cemiterio publico d'esta villa teria logar no dia 7 do corrente mez, pois que assim se achava determinado, dissemos: no nosso ultimo numero que ella se realisara, o que não pôde levar-se a effeito devido ao mau tempo que fez n'aquelle dia.

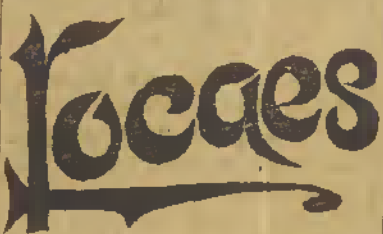
No ultimo domingo, porém, com um dia mais que regular, e que ella teve logar.

**Mello e Souza**

E' candidato do partido regenerador pelo circulo de Vianna do Castello, o ex.º sr. José Adolpho de Mello e Sousa, antigo deputado da Nação.

Não podiam os eleitores d'aquelle circulo fazer escolha mais acertada.

Parabens, pois.



**Pelo tribunal**

Como dissems, nos dias 8 e 10 deste mez, realisaram-se no tribunal judicial d'esta comarca as duas audiencias geraes do ultimo trimestre.

No dia 8, accusados do crime de ferimentos, desobediencia e resistencia na pessoa de Antonio Joaquim Dias Monteiro, ex-regedor da freguezia da Gave, d'este concelho, responderam Manoel Joaquim Duque, João Dias, Bernardino Dias, Manoel Joaquim Esteves Moreira, Manoel José Rodrigues (o manco) e Joaquim Martins, todos d'aquella freguezia.

Presidiu a audiencia o meritissimo Juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Manoel Fernandes Pinto.

A accusação era representada pelo sr. dr. Alfredo Ribeiro, delegado do procu-

tude corajosa, e não de vil pusilanimidade.

A carta era longa, grave, eloquente; os indifferentes acharão talvez declamatoria a linguagem, um pouco pomposa, em que se traduzia a solemnidade d'esta hora. A mais sincera paixão produz frequentemente, para os que estão afastados, exterioridades desfavoraveis. Ha pessoas, de tal modo convencidas de que Deus lhes confiou uma missão sobre a terra, que, mesmo obscuras e desconhecidas, sentem não obstante a necessidade de fallar ao povo antes de morrer. Adriano era d'esses. Quero extrahir d'esta carta o mais importante fragmento: os que acharem este romance já muito longo podem passar adiante. Interessará talvez aos que forem curiosos de saber de que modo um ho-

mem corajoso pode ser levado a considerar como o mais santo dos deveres um acto, que a moral reprova.

«Quando a vida está despedaçada, a felicidade de tem fugido sem esperança de voltar, o futuro se ergue angustiado, cheio de soffrimentos e de lagrimas, talvez então seja covardia matarmos-nos; talvez a coragem esteja em afrontar a insupportavel desillusão; talvez que tão amarga prova entre nos designios da Providencia; é talvez para nós um dever soffrel-a. Mas quando a vida está polluida e deshonrada, quando só vemos opprobrio no passado, e opprobrio no futuro, quando nos não resta mais que a deshonra, então, viver é covardia, é quasi cynismo.

**Não ha que ver!...**

Por varias vezes e desde ha muito tempo vimos chamando a attenção da camara para o estado, deveras lastimoso, em que se encontra a rua que, da Praça do Commercio, segue até á capellinha de S. Benedicto, e bem assim do largo do Chafariz, não só por se acharem quasi intransitaveis como tambem porque, desde ha muito, a camara já resolveu n'ellas fazer as obras indispensaveis.

O que é certo, porém, é que tudo continua no seu primitivo estado, motivo porque, da parte de todos, é a camara, com justa razão, muito censurada.

Com as poucas chuvas que ultimamente tem cahido, formou-se ali um tal lamaçal que, só a cavallo ou de carro, difficilmente por ellas se pôde passar.

Não vimos chamar para este assumpto a attenção da camara, porque estamos mais que convencidos que isso seria uma grande tolice. Queremos, contudo, fazer ver aos nossos lleitores, aos municipalities, aos habitantes de todo o concelho, e emfim, que o desleixo da camara chegou a tal ponto que, quasi se pôde dizer, é uma corporação que se podia dispensar facilmente.

Para que serve a camara actual? Para favorecer este ou aquelle que lhe é affectado em qualquer cousa que está ao seu alcance e... nada mais. Não tem outra utilidade.

Tem-se por ahi syndicado dos actos de muitas camaras municipaes talvez com menos razão do que se devia syndicar dos actos da d'este concelho, pois que, em verdade, affigura se-nos que, em todo o reino e até mesmo fóra d'elle não haverá camara alguma que, em destemido e negligencia, possa egualar-se á camara de Melgaço.

Uma vergonha! E note-se que, á sua frente, e como seu presidente, se acha um pharmaceutico pela nova Escola do Porto.

Não fazemos mais comentarios, mas promettemos voltar ao assumpto.

**Syndicancia**

Foi superiormente ordenada uma syndicancia aos serviços de repartição de fazenda de Ponte do Lima, onde se diz tem sido commettidas muitas irregularidades.

Quando somos constringidos por uma serie de desgraças que não podemos fazer, cessar; quando cada resolução corajosa é apenas o preeliminar de mais vergonhosa reincidencia; quando o conhecimento da nossa incompetencia é claro e indubitavel, não nos resta mais que a suprema virtude de pôr termo aos erros e infamias, pondo termo á vida. E' tambem esta uma das provas a que, na sua impenetravel sabedoria, nos submete Deus, que accumula ao redor de nós circunstancias que nos arrastam a um erro que deve ser seguido de muitos outros; e depois, dá-nos a escolher entre a vida vergonhosa e a morte. A prevenção e a voz da moral e da razão unem-se aos instinctos brutales para nos prenderem de novo á vida: a consciencia diz que é preciso morrer. Ha quem invoque a fatalidade para se autorisar a viver,—são os covardes; ha quem comprehenda que a fatalidade não pode existir, que é obra de Deus: quer experimentar a nossa coragem—estes saem victoriosos da experiencia pela morte.

«Em quanto a expliação fôr possível, vivamos; avergonha, os desgostos, os remorsos são o castigo, devemos accepta-lo; mas quando ella se torna impossivel; quando a prolongação da vida não é mais que a prolongação da infamia, sabemos privar-nos do miseravel infortorio, sabemos tornara entrar no seio do infinito que nos chama.



**PAQUETES**

Alem dos paquetes por nós annunciados no nosso ultimo numero, sairão de Lisboa, para o Pará e Maranhão: no dia 26 d'este mez o vapor «Hubert», e no dia 3 do proximo mez de dezembro o vapor «Augustine».

**CAHARA MUNICIPAL**

Sessão extraordinaria de 8 de outubro

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo.

Lida, approvada e assignada a acta da ultima sessão, pelo sr. presidente foi dito que, o motivo da presente sessão era resolver-se á cerca de uma porção de terreno que o ministerio da Guerra mandara pôr em praça, pois é certo que tal terreno pertence á camara e, por causa do mesmo, já se tinha representado perante o governo.

Deliberou-se representar novamente pedindo para que tal terreno seja desviado da praça, com o fundamento de que pertence á camara.

—Procedeu-se á nomeação da commissão do recenseamento militar para o proximo anno de 1901, a qua recaiu nos seguintes individuos:

Effectivos—Victorino Augusto dos Santos Lima, Francisco Pires e Antonio Justiniano Alves Salgado. Substitutos—Julio Augusto de Sousa Vianna e Manoel José Fernandes.

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão.

Sessão de 7 de novembro

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo. Assistiu a digna autoridade administrativa.

Approvada a sessão anterior, pelo sr. presidente foi lido um requerimento de Adriano Rodrigues dos Santos: Sobrinho, de Cevido, de Christoval, pedindo licenca para deitar uma porção de entulho no caminho publico que conduz ao seu logar,

**FOLHETIM**

**Desperanza**

POR A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE POR

Segunda parte

VI

Evitou durante os tres ultimos dias a presença de Desperanza, que lhe produzia tal tristeza e tambem algumas vezes tal felicidade, que se assustava d'esta agitação. Procurou a solidão



responsabilizando-se por todos os prejuizos.

Concedida. —Foi lido um outro requerimento de Manoel José Rodrigues, das Coriscadas, de Castro Laboreiro, pedindo licença para minar por baixo do caminho publico.

Concedida. —Auctorisou-se o pagamento da quantia de 148620 reis a Manoel da Silva d'Almeida, d'esta villa, proveniente de concertos feitos nos telhados da camara e tribunal d'este concelho.

—Procedeu-se em seguida á nomeação dos individuos que devem compôr as comissões da junta de repartidores da contribuição predial, a qual recaiu nos seguintes individuos: effectivos—Hermenegildo José Solheiro, Feliz Victorino de Sousa, Balthazar Luiz d'Araujo Azevedo, Manoel José Fernandes e Julio José Alves; substitutos: Manoel José Affonso, Manoel Bento Monteiro, José de Sousa Lobato, Antonio Joaquim Pires, Manoel de Sousa Lobato e João Evangelista Lourenço.

—Foram tambem nomeados os individuos que devem compôr as comissões da contribuição industrial, renda de casas e sumptuaria, cujos nomes omitimos por falta de espaço.

—Effectuou-se o pagamento aos expostos. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.

Um acto de justiça

Os nossos leitores devem estar lembrados do barbaro assassinato praticado por Antonio Joaquim, o Rodas, guarda fiscal, n'um pobre homem de Paradelia, Soajo, do concelho dos Arcos.

Pois este melro, porque havia sido condemnado em pena insignificante por tal crime, appellou da sentença, a qual lhe foi confirmada e a referida pena augmentada, pois que tem de cumprir 30 mezes de prisão maior celular, ou na de 45 mezes de degado, em possessão de 1.ª classe, em Africa.

Ainda bem que, d'esta vez, se fez justiça.

Administrador de Cerveira

Foi nomeado administrador do concelho de Villa Nova de Cerveira, o nosso amigo sr. José Maria d'Ascensão e Sousa, muito digno escriptivo de fazenda do concelho de Móra.

Mais uma vez o felicitamos.

Luctuosa

Falleceu em Vianna do Castello, o sr. Antonio Pereira Cyrne de Castro Berrera Fagundes, illustre fidalgo e cavalheiro muito estimado, d'aquella cidade.

Envenenamento de 14 pessoas—Condennação do criminoso—Tentativa de evasão

Realisou se no tribunal da Ponte da Barca o julgamento de José Antonio de Abreu Dantas, lavrador, natural de S. Jorge, Arcos de Valdevez, e residente em Villa Nova de Muhlá, d'aquella comarca, accusado de ter envenenado em junho passado suas cunhadas Maria de Jesus Cerqueira e Guilhermina do Espirito Santo, da casa do Arco, que foram

victimas, e mais 14 pessoas, das quaes morreu uma, Maria das do Arco, a quem pela decomposição cadaverica, não pode fazer-se a extracção das visceras para o exame medico legal.

Tinha já commettido outro crime d'envenenamento por strychnina em 11 de março de 1893 na pessoa de José Francisco Alves, de Munta, para se livrar de lhe pagar 100 mil reis que lhe emprestara sem testemunhas nem documento; e o fim d'este ultimo crime tambem fóra o interesse, querendo que sua mulher herdasse da tia e irmãs alguns bens que elle, pelo seu procedimento irregular com a familia do Arco, tinha perdido.

A accusação provou os factos, principalmente o envenenamento do Alves, como elle proprio, boticario Sarmiento e capitalista Rocha, que lhe forneceram a strychnina em 1893, attestaram.

O crime foi dado por provado sendo-lhe lida a sentença que o condemnou a 10 annos de prisão maior celular, seguidos de 20 de degado em possessão de 2.ª classe.

No dia 31, pelo meio dia, foi o preso conduzido ás cadeias da Relação do Porto, tentando evadir-se á força militar na villa do Pico de Regalados.

Despedida

O abaixo assignado, tendo de retirar-se brevemente para a cidade do Pará, Brazil, onde é chamado pelos seus negocios, despede-se, por este meio, de todas as pessoas das suas relações e amizade, offerecendo-lhes alli o seu pouco prestimo.

Melgaço, 12 de Novembro de 1900. Victor Manoel Melleiro

Agradecimento

O abaixo assignado, vem por este meio agradecer e protestar seu eterno reconhecimento aos rev. ecclesiasticos que, no dia 11 do corrente, se dignaram no cemiterio publico e frente do seu jazigo de familia fazer preces pelo eterno descanso dos seus queridos mortos alli encerrados.

Muito grato a todos offerece o seu pouco prestimo. Melgaço, 13 de Novembro de 1900. José C. Gomes d'Abreu

Carteira

—A fim de visitarem o sr. José Joaquim Alves de Magalhães e sua ex.ª esposa, partiram no ultimo domingo para a Povoia de Varzim, o sr. Manoel Joaquim Esteves Rodrigues, sua presada esposa e a sr.ª D. Marcellina de Magalhães.

—Esteve em Monsão n'um dos dias da semana passada, onde foi defender uma causa crime, o habil advogado d'esta comarca, sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos.

—Esteve em Moledo, o sr. Miguel d'Araujo Cunha, illustrado coronel do exercito.

—Vimos aqui no dia 9, os srs. Augusto d'Abreu Ro-

cha e Sá e Ayres da Rocha e Sá, da Vallinha, de Ceivães, e João Alves da Cunha, de Valença.

—De visita ao digno escriptivo de Fazenda d'este concelho, esteve aqui alguns dias seu presado irmão o sr. Julio Cesar Valerio, digno secretario da administração do concelho dos Arcos.

—Tambem partiu para Lisboa, o sr. Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha, intelligente contador da comarca de Rio Maior.

—Acompanhado de sua ex.ª esposa, partiu ha dias para o Pará, o sr. José Durães Junior, nosso estimado amigo e assignante.

Que tenham uma feliz viagem e que, em breve regressem a esta terra, são os nossos mais ardentes desejos.

—Tambem para ali parte brevemente, o nosso querido amigo, sr. Victor Manoel Melleiro.

Sentimos a sua ausencia e fazemos votos porque, d'aqui por pouco tempo, regresse ao seio de sua estremeçada familia.

—Vimos aqui ha dias, a ex.ª sr.ª D. Julia Corrêa dos Santos, distincta dama, de S. Gregorio.

—Acha-se contractado o casamento do nosso amigo, sr. Ayres Augusto da Rocha e Sá, acreditado negociante da Vallinha, de Ceivães, com a ex.ª sr.ª D. Constanca Julia de Castro Azevedo, da illustre casa da Portella, Valadares.

Antecipadamente lhes enviamos as nossas mais sinceras felicitações, desejando-lhes muitas felicidades.

—Esteve em Monsão, no ultimo domingo, o sr. José Joaquim Gomes.

—Regressou a esta villa, o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, facultativo d'este municipio.

—Partiu hontem para o Porto, o sr. João Pires Teixeira.

—Encontra-se gravemente doente a presada sogra do sr. José Augusto Teixeira, digno escriptuario da repartição de fazenda d'este concelho.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Partiu para Cerveira, o sr. José Maria d'Ascensão e Sousa, digno administrador d'aquella concelho.



—Pelo amor de Deus, Anacleto, não penses em fazer tal!

—Já te disse que a deixo e é asneira continuar a pensar que me fazes desistir do meu intento.

—Pelos alminhas dos teus defuntos, homem! Olha que se fazes isso... bem podes... ir procurando quem...

me substitua... porque eu com certeza... não resistirei... a tamanho pezar...

—Tu estás tola, Joanna! Então o facto de eu pedir a minha demissão é motivo para te apaixonares, para chorar?!...

—E como queres que eu não chore?! Pedir a demissão agora que estamos na maré dos lombos!

—Que me importam a mim os lombos? Primeiro que tudo está a minha consciencia! A regedoria não está ao meu alcance! Ainda agora me soam aos ouvidos as sabias palavras do senhor doitor:

«Um regedor, para ser bom regedor, é necessario ser illustrado; deve saber deleitar o seu povo, saber procurar-lhe distracções, facilitar diversões á sua freguezia; fazer festas e deitar fallação, e quando assim não seja, o seu povo será um povo infeliz! Sentirá que a enchaeta lhe é pesada, o pão ser-lhe-ha amargo e o vinho parecer-lhe-ha vinagre! Ora, tu conheces muito bem e sabes que eu não tenho nenhum d'estes predicados. Fallação, só a sei fazer para ti, e isso mesmo depois de dois golos do verde; além d'isso, para divertir o meu povo com festas, eu não estou nos casos, pois como sabes, não sei tocar nem rabeca, nem harmonica, nem ferrinhos, nem gata de folle ou sanfona, e nem mesmo berimbau!

—Valha-me Deus, home n! Eu bem não queria que tu fosses á villa!

O meu coração estava mesmo a adivinhar que nos succederia algum desastre!

—Desastre! Essa agora não é má! Então porque o sr. doitor, com o seu discurso, me iluminou o espirito a ponto de me fazer comprehender que não estou nos casos de ser regedor, tu chamas a isso desgraça?! Desgraça, é haver uma pessoa que toque sete instrumentos e eu não saber tocar nem um só! Olha, Joanna, não te desconsolés. Eu vou pedir a minha demissão provisoria, e em seguida, peço ao homem dos sete que me ensine a tocar rabeca, que é o meu instrumento favorito, e mandando-lhe uma vacca, ensina-me com melhor vontade, e em seguida continuo com a regedoria.

—Pois sim: então fiquemos n'isso e sou de opinião que, de tudo, se dê conhecimento ao

Linguarudo

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Domingo—os srs. Antonio Machado da Silva e Francisco José Pires; Segunda-feira—o sr. Lino Fernandes Braga.

ANNUNCIOS

Attenção

Na casa de Manoel Ribeiro, com estabelecimento de mercearia no logar da Portella, freguezia de Paderne, encontram-se comidas a toda e qualquer hora, mas prin-

cipalmente nos dias 18 de cada mez, dia em que n'aquella freguezia se realisa a respectiva feira.

Ha tambem vinho verde, de superior qualidade, o que tudo vende por preços rasoa-

veis. A'casa do Manoel Ribeiro, pois, que tem bons petiscos.

AO PUBLICO

A's artes, A' industria, Ao commercio, Aos Juizes, Belegados, Escrivas e Tabellães, Aos estudantes, etc.

O maior successo litterario da actualidade!!!

O DICCIONARIO DAS 6 LINGUAS

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Publicado pela Empresa do «Occidente» de Lisboa.

30 REIS

Cada fasciculo semanal!!

N'esta redacção recebem-se assignaturas para esta obra extraordinaria e fornecem-se todos os esclarecimentos necessarios para o completo conhecimento pratico d'este utilissimo livro.

CAMISARIA FRANCEZA

MACHADO DA SILVA

13, Rua do Sá da Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico —Paracense

Advertisement for wine by S. Gregorio. Includes text: 'J. J. ARAUJO MELGAÇO S. GREGORIO', 'VINHO VERDE DA QUINTA DAS TRES ENGARRAFADO', and a price list for various wine types.

Advertisement for 'Os Luziadas' magazine, mentioning 'Grande edição popular illustrada sob a direcção dos insi-gnes artistas'.

Advertisement for 'O DICCIONARIO DAS 6 LINGUAS' by Roque Gameiro and Manoel de Macedo.

Advertisement for 'Os Luziadas' magazine, detailing its content and subscription information.

Advertisement for 'CAMISARIA FRANCEZA' by Machado da Silva, listing products and address.

Advertisement for wine by S. Gregorio, including a price list for 'Vinhos Branco Crystallino' and 'Verdes Tinto'.



# ESTAÇÃO DE INVERNO

## LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.ºs freguezese ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que convidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas também fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flannels d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã e côr e brancas; Fasesdas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e arnueres; Pannos crús, morins e domesticos; Picotillos de varios gostos, a 500 reis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1600 até 38000 reis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 760 a 650 reis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis; outras ditas, que eram de 500 a 400 reis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200rs.; lã em fio e de côr, propria para meias.

**ESTEVEVES**

Echarpes de malha a 650 reis. Cachemés de merino e lã, a 800 reis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Cerousla, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para hon. senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a dúzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Meirinos pretos e arnueres, a 500, 600 reis e mais preços. Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preço

**JOAQUIM**

Colletes para senhora a 650 rs. Toucas para creança, de varios gostos e feitos Guardasões

MACHINAS DE COSTURA "SINGER"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos

### Especialidades desta casa

Azeite de Traz-os-Montes  
Doce de todas as qualidades  
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

### CHÁ CAFÉ

Molduras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

**ANTONIO**

PARA NATAL  
Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

### FUNEBAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, etc. etc.

## LOJA NOVA DO ESTEVEVES

### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO  
DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 15000 reis  
Semestre . . . . . 6000 " " " "  
Africa (anno) . . . . . 25000 " " "  
Brazil ( " ) . . . . . 35000 " " "

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 30 reis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20 "

TOMOS MENSAES  
Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20** MAGNIFICAS GRAVURAS  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo  
**300** reis **300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

### HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal

Dirigit os pedidos de assignatura: LISBOA, Parreira A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. POVOA DO CAMPOS, rua de J. Pedro, 116, 2.ª e 3.ª e a todas as livrarias do país.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos  
**4** MAGNIFICAS GRAVURAS  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo  
**60** reis **60**

ASSIGNATURA PERMANENTE

### CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publico de Portugal, documento legalisado pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um copo d'esto vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes farmacias

### TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço,"

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 reis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 reis o cento.

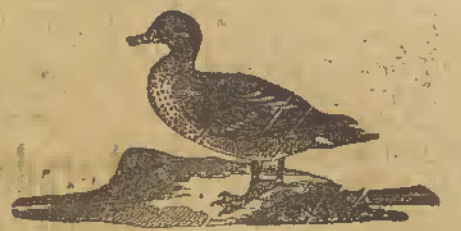
Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

A mais sensacional  
lectura  
**Concepção de Creança**

Grande romance dramatico por E. de Vitis  
EDICAO DA EMPREZA DO SECULO

Este notavel romance que tem obtido o maior exito, constará de 2 volumes de perto de 700 paginas, publicados em cadernos de 24 paginas e 3 grandes gravuras ao preço de 60 reis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 300 reis. Brinde a todos os assignantes.  
Peça-se o prospecto

## V. R. P.



**JOAQUIM D'EGAS AFFONSO**  
CORREDOURA  
PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaeas, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, e tabacos. Tambem se encontram camisas proprias para a presente epoca o mais variadas possivel, nas quaes só á vista poderão os seus estimaveis freguezes, ver para crer.

Lenços, gostos á RICA PATA, desde 100, 120, 150, 180, 200, 50 e 60 reis.  
Lenços de merino e de seda, preços os mais baratos.  
Riscados, desde 50 reis para cima.  
Guarda-sões de diferentes qualidades, a preços sem competencia.  
Chitas, muito bonitas, para vender na presente estação.  
Chapeus para homem e creança.  
Chales d'algodão e casimira.  
Camisolas d'algodão, lã, fio de lã e algodão para homem e creança.  
Pannos crús, desde 50, até 400 reis cada metro  
Apresenta um saldo de calçado, cheviores, casimiras e mais miudezas, para vender com preços sem competencia alguma.  
Venham á loja do

### RICA PATA

e verão a realidade do que se annuncia